

- Apostado tenho, madre, as armas em meu punhal.
 2 — Num apostes, ó meu filho, que tu não vais a ganhar.
 — Minha mãe que sois mais velha um conselho m'hadais dar.
 4 — Viste tecedeira nova a porta le vai passear,
 Mariana como louca à porta s'há-de assomar.
 6 — Onde vem esta senhora de tão longo passear?
 — Sou a tecedeira nova, venho das ondas do mar;
 8 minha teia está urdida, a sua venho buscar.
 — A minha teia, senhora, inda está por debanar,
 10 mas suba cá para cima, dormiremos de par a par.
 — Tenho medo òs seus cães que eles me podem ladrar.
 12 — Os meus cães, ó menina, eu os mandarei retirar.
 — Tenho medo a seus pais que eles me podem ralhar.
 14 — Os meus pais, ó menina, eu les saberei falar.
 — Tenho medo òs seus criados que me podem desonrar.
 16 — Os meus criados, menina, eu os mandarei acomodar.
 Lá por meio da noute Mariana deu em gritar.
 18 — Tu que tens, ó Mariana, valha-te Deus tanto gritar.
 — É a tecedeirinha nova que me quer desonrar.

Informadora: Maria Veríssimo.

Localidade: Gimonde, c. de Bragança, d. de Bragança.

•Ano de recolha: 1963.

Colectora: Maria Isabel Villares Cepêda.

[sem gravador]